



# **A RELAÇÃO DE TRAUMAS INFANTIS COM O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE NA VIDA ADULTA: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

**The relationship between childhood trauma and the  
development of personality disorders in adulthood: a  
psychoanalytic perspective**

**Suelen Juliana Moraes<sup>1</sup>**

**Ms Cristiane Araujo Dameto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

<sup>2</sup>Orientadora e Docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru

## **Resumo**

Traumas vivenciados na infância têm sido amplamente discutidos na literatura por sua influência na constituição psíquica e no desenvolvimento emocional ao longo da vida. Estudos recentes apontam que experiências adversas precoces podem estar relacionadas ao surgimento de psicopatologias na vida adulta, incluindo transtornos de personalidade. O presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre traumas vivenciados na infância e o desenvolvimento de transtornos de personalidade na vida adulta. A pesquisa, de caráter bibliográfico, baseou-se em estudos publicados entre 2015 e 2025, selecionados em bases científicas reconhecidas, como PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Os resultados apontaram que experiências adversas precoces exercem influência significativa na constituição psíquica do indivíduo, podendo comprometer o desenvolvimento emocional e a formação de padrões disfuncionais de personalidade. A partir das concepções psicanalíticas de Freud, Klein e Winnicott, foi possível compreender que o trauma não se limita ao evento em si, mas ao modo como é vivenciado e simbolizado pelo sujeito. As evidências encontradas indicam que situações de negligência, abuso ou violência na infância podem estar associadas ao surgimento de transtornos de personalidade, além de favorecerem sintomas como ansiedade, depressão e dificuldades nos

vínculos afetivos. Por outro lado, vínculos seguros, suporte emocional e a presença de figuras cuidadoras consistentes se mostraram fatores de proteção que atenuam os impactos dessas experiências. Conclui-se que o trauma infantil constitui um fator decisivo na formação da personalidade, nesse sentido, destaca-se a importância de aprofundar estudos que considerem não apenas os impactos imediatos do trauma, mas também seus efeitos prolongados ao longo da vida, reforçando a relevância de intervenções precoces e práticas preventivas no cuidado à saúde mental.

**Palavras-Chave:** infância, infância e psicanálise, psicanálise e trauma infantil, trauma infantil e transtorno de personalidade.

### **Abstract**

Childhood traumas have been widely discussed in the literature due to their influence on psychic constitution and emotional development throughout life. Recent studies indicate that early adverse experiences may be related to the emergence of psychopathology in adulthood, including personality disorders. This study aimed to investigate the relationship between childhood traumas and the development of personality disorders in adulthood. The bibliographic research was based on studies published between 2015 and 2025, selected from recognized scientific databases such as PubMed, Scopus, Web of Science, and SciELO. The results showed that early adverse experiences exert a significant influence on the individual's psychic constitution, potentially compromising emotional development and the formation of dysfunctional personality patterns. Based on the psychoanalytic concepts of Freud, Klein, and Winnicott, it was possible to understand that trauma is not limited to the event itself, but to the way it is experienced and symbolized by the subject. The evidence found indicates that situations of neglect, abuse, or violence in childhood may be associated with the emergence of personality disorders, as well as favoring symptoms such as anxiety, depression, and difficulties in forming emotional bonds. On the other hand, secure attachments, emotional support, and the presence of consistent caregivers have proven to be protective factors that mitigate the impacts of these experiences. It is concluded that childhood trauma constitutes a decisive factor in personality formation; in this sense, the importance of further studies that consider not only the immediate impacts of trauma but also its prolonged effects throughout life is highlighted, reinforcing the relevance of early interventions and preventive practices in mental health care.

**Keywords:** childhood, childhood and psychoanalysis, psychoanalysis and childhood trauma, childhood trauma and personality disorder.

### **Introdução**

O desenvolvimento infantil, segundo Freud, é estruturado em cinco fases psicosssexuais, cada uma marcada pela predominância da libido em uma zona erógena específica. A primeira delas, a fase oral, estende-se do nascimento até aproximadamente o primeiro ano de vida, período em que a boca constitui a principal fonte de prazer, permitindo ao bebê explorar e assimilar o mundo ao seu redor (Farias; Nantes; Aguiar, 2015). Em seguida, entre o primeiro e o terceiro ano, manifesta-se a

fase anal, na qual a aquisição do controle esfinteriano confere à criança uma nova fonte de satisfação, associada tanto ao alívio quanto à retenção das fezes (Farias; Nantes; Aguiar, 2015). A fase fálica, que ocorre dos três aos cinco anos, é caracterizada pelo despertar da curiosidade infantil em relação às diferenças sexuais, sendo nesse momento que se configura o Complexo de Édipo (Farias; Nantes; Aguiar, 2015). Posteriormente, tem-se o período de latência, que se estende dos cinco anos até a puberdade; embora não constitua uma fase psicosssexual propriamente dita, representa um intervalo em que os impulsos libidinais são recalçados e direcionados a atividades socialmente aceitas. Por fim, na fase genital, que se inicia com a puberdade e se estende até a vida adulta, ocorre o retorno da energia libidinal à zona genital, permitindo o estabelecimento da sexualidade madura (Farias; Nantes; Aguiar, 2015).

Para Melanie Klein, o desenvolvimento infantil está intrinsecamente relacionado às fantasias inconscientes, à interação com figuras internalizadas boas e más e à dinâmica das pulsões de vida e de morte, às quais o bebê está exposto desde o nascimento (Couto, 2017). Nesse contexto, Klein descreve a experiência psíquica do bebê em duas posições fundamentais. A primeira, denominada posição esquizoparanóide, ocorre entre o nascimento e aproximadamente o quarto mês de vida (Couto, 2017). Nesse período, há uma cisão entre o seio bom (gratificador) e o seio mau (frustrador), refletindo o equilíbrio precário dos impulsos libidinais e destrutivos. Com o avanço do desenvolvimento psíquico, por volta do quarto ao quinto mês, o ego adquire maior coesão, permitindo a transição para a segunda posição, a depressiva. Nesse estágio, os objetos anteriormente divididos entre bons e maus começam a ser integrados, formando um objeto total. Ainda segundo Klein, a instalação da posição depressiva marca uma mudança na experiência de ansiedade que antes era dirigida ao ego, passando a estar voltada para o objeto e levando ao desejo de reparação (Couto, 2017).

Já do ponto de vista de Winnicott, a constituição psíquica do indivíduo ocorre em um processo dinâmico no qual a relação entre a necessidade do bebê e sua satisfação desempenha um papel principal (Zavaroni; Viana, 2015). No intervalo entre a demanda e o atendimento do objeto, o bebê desenvolve a capacidade de alucinar sua presença, o que, apesar de ser um momento potencialmente traumático, torna-se constitutivo para o desenvolvimento psíquico (Zavaroni; Viana, 2015). O

contexto em que as necessidades do bebê são atendidas é determinante para a formação do traçado pulsional do psiquismo, mais do que a simples satisfação imediata. Em adição, esse intervalo também possibilita a construção da capacidade de estar só, a qual é essencial para a autonomia emocional do indivíduo (Zavaroni; Viana, 2015). Assim, a interação com o outro, a sua presença e a forma como sustenta o bebê são aspectos do desamparo inicial, que influenciarão futuramente a maneira como o sujeito enfrentará suas experiências de vida (Zavaroni; Viana, 2015). Essa relação, situada na interseção entre o físico e o psíquico, reflete um movimento pulsional que se estrutura desde os primeiros momentos da vida e impacta toda a trajetória subjetiva do indivíduo (Zavaroni; Viana, 2015).

No decorrer da história da psicanálise, as compreensões a cerca do desenvolvimento da personalidade passou por mudanças consideráveis. Para Freud a formação da personalidade estava relacionada à teoria das pulsões, principalmente a sexual e a agressiva, que impulsionam o sujeito desde a infância e o desenvolvimento aconteceria à medida que a criança aprendesse a lidar com a frustração ou satisfação dessas pulsões (Celes; Santos; Alves, 2006). Com o avanço dos anos, surgiram outros estudos, como o do Fairbairn, que propôs uma ruptura com a concepção freudiana ao sugerir que a busca por relações interpessoais é o principal fator na constituição do psiquismo. Dessa forma, a personalidade para Fairbairn se desenvolve a partir das experiências vividas. Nesse sentido, outros contemporâneos também enfatizam as primeiras relações como importantes para essa construção (Celes; Santos; Alves, 2006).

Em geral para a psicologia e psiquiatria, o trauma é compreendido como experiências aversivas, que produzem potencial possibilidade de adoecimento psíquico ao indivíduo, através de episódios concretos, ameaças de morte ou lesão, violência de qualquer natureza (Pecinato, 2024). Já na visão psicanalítica, o trauma é considerado de forma mais ampla e complexa, sendo entendido em dado momento como inerente a constituição psíquica e como algo que impede o fluxo pulsional, que inevitavelmente confronta o sujeito com situações de extrema angústia (Zavaroni; Viana, 2015).

Freud, em seus primeiros estudos sobre o tema, relacionou o trauma a acontecimentos reais vivenciados na infância, considerando que as experiências

angustiadoras e dolorosas pudessem ser a causa de sintomas neuróticos na vida adulta (Guzmán; Derzi, 2021). Porém, com maior detalhamento de estudos, Freud notou que não se restringia ao acontecimento do evento em si, mas da forma com que o indivíduo processa as emoções e sentimentos ao longo do tempo. Assim, a partir dessa elaboração surge o conceito de a posteriori, que visa explicar o trauma dentro da teoria da sedução (Guzmán; Derzi, 2021). Depois, durante uma conferência, em meados de 1980, Freud falou sobre a fixação em traumas, onde o inconsciente é capaz de diferenciar as neuroses espontâneas das neuroses traumáticas (Guzmán; Derzi, 2021). Os indivíduos que passam pela experiência traumática dão claros indícios de fixação no evento, o qual se manifesta frequentemente em seus sonhos e ressurgem em forma de ataques histeriformes. Nesse momento, Freud passa a compreender que nem toda fixação conduz uma neurose, mas que em toda neurose se inclui uma fixação (Guzmán; Derzi, 2021).

Anos depois, na visão de Winnicott em 1994, o autor concebe uma variação do significado de trauma a depender do desenvolvimento, para os bebês por exemplo, compreende que aquilo que rompe a idealização de um objeto pelo ódio do indivíduo, reativo ao fracasso desse objeto, é entendido como trauma (Cocco; Tosta, 2019). Mais tarde, Winnicott inclui o termo trauma grosseiro para seus estudos, que faz referência aos traumas intrusivos e invasivos, com efeito maligno ao bebê, criança ou indivíduo ao longo da sua vida, trazendo prejuízos ao sujeito (Cocco; Tosta, 2019).

Dependendo da situação a que o indivíduo foi submetido, se evidencia que a exposição de traumas na infância, como abuso emocional, negligência, abuso infantil, entre outras experiências de angústia extrema, são vistos como fatores de risco. Tais fatores podem explicar o desenvolvimento de transtornos da personalidade ao decorrer da vida. Além disso, a vivência desses episódios afetivos e emocionalmente acompanhados de muita irritabilidade e estressores, pode ocasionar um armazenamento de memórias cognitivas e motoras que causam acarretamento emocional (Souza *et al.*, 2023).

Estima-se que, cerca de 60 a 90% das pessoas são expostas a eventos traumáticos ou potencialmente traumáticos ao longo de seu desenvolvimento da fase infantil até a vida adulta, o que culmina na necessidade de estudar a relação entre os dois aspectos, transtorno de personalidade e o trauma infantil (Souza *et al.*, 2023).

Assim, a presente revisão bibliográfica buscou aprofundar a compreensão sobre a relação entre vivências traumáticas na infância e o desenvolvimento de transtornos de personalidade na vida adulta. Dessa forma, a relevância do estudo se dá pela necessidade de ampliar o entendimento sobre como experiências adversas na infância podem influenciar a constituição da personalidade, contribuindo para a reflexão e aprimoramento das práticas psicológicas.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo identificar possíveis relações entre os traumas ocorridos na infância com o desenvolvimento de transtornos de personalidade na vida adulta, a fim de desenvolver uma melhor compreensão sobre os fatores de risco e discutir sobre a prática do psicólogo na realização de intervenções preventivas, diagnóstico psicodinâmico e tratamento para indivíduos que tenham vivenciado situações traumáticas na infância. Em adição, o trabalho pretende explorar os mecanismos psicológicos envolvidos nessa trajetória; identificar possíveis fatores de risco e proteção; e discutir as implicações desse conhecimento clínico para a prática profissional, especialmente no que se refere à prevenção, diagnóstico e intervenção junto a indivíduos que apresentam transtornos de personalidade associados a experiências traumáticas na infância.

## **Métodos**

Para desenvolver o trabalho de revisão bibliográfica sobre o tema proposto, foi realizado uma busca dos artigos em bases de dados científicas reconhecidas como: PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Para a recuperação dos artigos mais relevantes, foram utilizados descritores específicos e operadores booleanos tais como: ("Psicanálise" OR "Trauma") AND ("Infância" OR "Psicanálise") AND ("transtorno de personalidade" OR "trauma infantil").

Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos (2015-2025), que apresentaram pesquisas empíricas ou revisões sistemáticas sobre os impactos dos traumas na infância no desenvolvimento de transtornos de personalidade na vida adulta. Por outro lado, foram excluídos artigos de opinião, ensaios teóricos sem base empírica e estudos que não abordem diretamente o trauma infantil e transtornos de personalidade.

## **Desenvolvimento**

Durante a pesquisa, foram encontrados 12 artigos utilizando as combinações das palavras-chave psicanálise, trauma, infância, transtorno de personalidade, trauma infantil, nas bases selecionadas, dentro da proposta de 10 anos. Após leitura, foram eliminados os trabalhos não aplicáveis ao tema central, de natureza clínica exclusivamente médica, ou que não tratavam da interrelação entre trauma infantil e transtornos de personalidade. Após essa triagem inicial, 04 artigos apresentaram maior relevância por abordarem com mais abrangência os impactos do trauma infantil no desenvolvimento psíquico e na configuração de transtornos de personalidade na fase adulta. Estes artigos foram lidos na íntegra, analisados e utilizados para discussão dos achados e embasamento teórico.

A tabela 1 apresenta os artigos finalistas com ano de publicação, título, autores e uma breve descrição individual:

**Tabela 1 – Artigos selecionados**

| <b>Ano</b> | <b>Título do Artigo</b>                                                                            | <b>Autor(es)</b>                     | <b>Breve descrição</b>                                                                                                           |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2015       | Trauma e Infância:<br>Considerações sobre a Vivência<br>de Situações Potencialmente<br>Traumáticas | Zavaroni, D. M. L. &<br>Viana, T. C. | Discute a situação<br>potencialmente traumática<br>e o papel do desamparo na<br>constituição do trauma<br>infantil.              |
| 2017       | Trauma na infância e<br>transtornos da personalidade na<br>vida adulta: relações e<br>diagnósticos | Rebeschini, C.                       | Revisão sobre como<br>traumas infantis se<br>associam ao<br>desenvolvimento de<br>transtornos de<br>personalidade.               |
| 2018       | Repercussões do trauma na<br>infância na psicopatologia da<br>vida adulta                          | Waikamp, V. &<br>Serralta, F. B.     | Estudo da correlação entre<br>traumas na infância e<br>sintomas psicopatológicos<br>em adultos em psicoterapia<br>psicanalítica. |
| 2023       | A Relação entre Transtorno de<br>Personalidade e a Exposição a<br>Traumas na Infância              | Souza, T. et al.                     | Revisão que associa<br>traumas na infância ao<br>desenvolvimento do<br>Transtorno de<br>Personalidade Borderline.                |

A Tabela 2 apresenta os artigos que não foram selecionados para o desenvolvimento deste trabalho. Assim como na Tabela 1, estão registradas as informações referentes ao ano de publicação, título, autores e uma breve descrição individual de cada artigo.

**Tabela 2 – Artigos não selecionados**

| <b>Ano</b> | <b>Título do Artigo</b>                                                                         | <b>Autor(es)</b>                                  | <b>Breve descrição</b>                                                                                                            |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2016       | Superestimulação na infância: uma questão contemporânea                                         | Assemany, N. M.                                   | Debate sobre a infância contemporânea marcada por superestimulação, impacto na constituição psíquica.                             |
| 2017       | Transtornos relacionados a traumas e a estressores                                              | Monteverde, C. M. S., Padovan, T., Juruena, M. F. | Principais transtornos relacionados a trauma segundo o DSM-5 e discute o impacto do estresse precoce na infância.                 |
| 2019       | A problemática do trauma ou o trauma como um problema em psicanálise                            | Martins, L. P. L.                                 | Analisa o conceito de trauma na psicanálise a partir da relação entre pensamento e acontecimento na modernidade.                  |
| 2023       | Trauma infantil e Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão integrativa da literatura | Freire, J. V. C. et al.                           | Correlação entre tipos de abuso infantil e o diagnóstico de TPB, com impacto na gravidade e prognóstico.                          |
| 2023       | Transtornos Dissociativos Relacionados ao Trauma                                                | Faria, Á. I.                                      | Estudo de caso clínico que associa trauma precoce a sintomas dissociativos.                                                       |
| 2023       | Psicanálise, violências e o tempo: a construção coletiva de uma metodologia de trabalho         | Kessler, H. P. & Gageiro, A. M.                   | Práticas clínicas em contextos de violência e o trabalho psíquico diante do traumático, com base em projetos sociais.             |
| 2024       | O encontro do adulto com as infâncias em dissidência: entre o enrijecimento e a plasticidade    | Villar, R. S. & Farias, C. P.                     | Analisa como adultos enfrentam infâncias fora dos padrões tradicionais, rigidez, abertura nas relações e práticas de acolhimento. |
| 2021       | Infância com problemas                                                                          | Voltolini, R.                                     | Reconhecimento social dos problemas infantis, crianças com dificuldades e crianças vistas como objeto de preocupação.             |

Os artigos encontrados apontam, de forma unânime que os traumas vivenciados durante a infância exercem impacto significativo sobre o desenvolvimento psíquico ao longo da vida.

Segundo Zavaroni e Viana (2015), o trauma pode ser entendido tanto como a vivência de uma situação intensa e impactante, quanto como um processo que compromete o fluxo pulsional e implica no desenvolver psíquico, propõem que o

conceito de situação potencialmente traumática, pode envolver perdas significativas e a exigência de lidar com os recursos emocionais que possuem, o que demanda intenso trabalho psíquico. Nesses casos, o sujeito, sobretudo na infância, se vê desprovido de recursos internos suficientes para reorganizar sua relação com o mundo externo. A cena traumática não se reduz a um único fato isolado, mas se constitui como um evento psíquico composto, articulado à intensidade do acontecimento e à forma singular como o sujeito o vivencia e simboliza (Zavaroni & Viana, 2015).

Desta forma, o trauma psíquico representaria uma dificuldade do indivíduo na integração da vivência estressora (Rebeschini, 2017). Os estudos corroboram que do ponto de vista psicodinâmico, o trauma é compreendido como um acontecimento que provoca uma quantidade de excitações que excede a capacidade psíquica do sujeito de elaborar e tolerar tal vivência (Laplanche & Pontalis, 1996, apud Waikamp & Serralta, 2018).

Ainda sobre a compreensão do trauma, Zavaroni e Viana (2015) chamam atenção para a diferença entre o que é uma situação traumática e o trauma em si. Enquanto a situação traumática diz respeito ao acontecimento externo e impactante, o trauma é compreendido como um processo interno, que envolve a forma como a pessoa vive e elabora esse acontecimento, com base em seus recursos emocionais. Nem todo evento difícil se torna traumático, já que isso depende de como o sujeito consegue simbolizar a experiência.

Os autores mencionam que as consequências do trauma infantil não se limitam ao campo emocional imediato, mas se estendem para a construção da personalidade na vida adulta, essas experiências traumáticas precoces estão intensamente associadas ao desenvolvimento de transtornos de personalidade na vida adulta, conforme demonstram os estudos de Souza et al. (2023). De maneira complementar, Zavaroni e Viana (2015) apontam que, segundo a psicologia cognitiva, a personalidade é formada por crenças e esquemas psíquicos construídos ao longo da vida, a maneira como o indivíduo percebe o mundo é influenciada por processos afetivos, cognitivos e motivacionais internalizados. Traços de personalidade, quando expressos em comportamentos, podem ser compreendidos como manifestações dessas estruturas internas, e em certos casos, essas características podem apresentar uma intensidade excessiva ou reduzida, configurando o transtorno de personalidade.

Para o autor Bryer et al. (1987, apud Souza et al., 2023), os transtornos de personalidade são caracterizados por padrões de comportamento inflexíveis e generalizados, que se manifestam a partir da transição da infância para a adolescência ou início da vida adulta, divergindo das normas culturais e causando sofrimento significativo ao sujeito ou àqueles ao seu redor.

Segundo dados apresentados por Souza et al. (2023), crianças que foram vítimas de abuso sexual demonstram maior propensão à automutilação e às tentativas de suicídio, em comparação com aquelas que não vivenciaram esse tipo de experiência. Isso indica que os traumas vividos na infância podem ter um papel determinante no desenvolvimento psíquico, tanto em sujeitos já vulneráveis quanto nos que são considerados psicologicamente estáveis (Edwall et al., 2010, apud Souza et al., 2023).

De forma similar, Waikamp e Serralta (2018) apontam que índices elevados de trauma infantil estão relacionados a altos níveis de sofrimento psicológico na vida adulta, podendo estar associados a sintomas depressivos, ansiosos e obsessivos. Ainda que o estudo não se concentre especificamente nos transtornos de personalidade, os dados indicam que a exposição precoce a eventos traumáticos impacta diretamente a organização emocional e cognitiva do indivíduo, o que pode contribuir para a constituição de padrões disfuncionais de personalidade.

Zavaroni e Viana (2015) destacam que o trauma, especialmente quando ocorre na infância, não se reduz a um evento isolado, mas se inscreve na história psíquica como um processo que pode ser revivido de forma repetitiva, afetando o desenvolvimento subjetivo. Já Rebeschini (2017) reforça essa compreensão ao afirmar que, quando não há simbolização possível da experiência traumática, ocorre uma paralisação da atividade psíquica, dificultando a elaboração e perpetuando os efeitos emocionais ao longo da vida.

Em uma compreensão mais esmiuçada a dinâmica do trauma se articula com as menções de Souza et al. (2023), que analisam como essas vivências impactam diretamente a estrutura psíquica, se associando ao desenvolvimento do transtorno de personalidade borderline. De maneira complementar, Waikamp e Serralta (2018) apontam para o surgimento de sintomas internalizados em adultos que sofreram experiências traumáticas precoces, como ansiedade, depressão e obsessividade. Apesar das diferenças de abordagens teóricas, os autores apontam

para a mesma direção, isto é, os efeitos do trauma na infância tendem a ser duradouros e se manifestam de diversas maneiras ao longo da vida adulta.

Outro aspecto importante é reconhecer que a adolescência se configura como uma fase sensível no processo de manifestação dos transtornos de personalidade. De acordo com Souza et al. (2023), citando Bryer et al. (1987), é nesse período que padrões disfuncionais começam a se tornar mais evidentes, marcando o início de quadros que podem gerar sofrimento significativo.

Embora grande parte dos artigos analisados destaquem os efeitos desorganizadores do trauma infantil no desenvolvimento da personalidade, alguns autores chamam atenção para a forma como o sujeito, em sua singularidade, pode responder a essas experiências, Waikamp e Serralta (2018), sob uma perspectiva psicodinâmica, ressaltam que a elaboração de um trauma depende da estrutura psíquica do indivíduo e da sua capacidade de simbolização. Isso indica que, mesmo diante de eventos potencialmente traumáticos, a constituição do Eu e os recursos internos disponíveis podem funcionar como proteção contra o surgimento de estruturas patológicas da personalidade. Em contraste, Souza et al. (2023) focalizam os desdobramentos clínicos, especialmente nos casos em que a estrutura psíquica se encontra fragilizada, reforçando o vínculo entre experiências infantis adversas e o transtorno de personalidade.

Assim, embora cada autor tenha seu foco e linguagem própria, todos apontam para a mesma direção: os traumas vividos na infância deixam marcas importantes no desenvolvimento e na formação da personalidade. Zavaroni e Viana (2015) destacam que o trauma não é apenas o acontecimento em si, mas um processo que se repete internamente e que interfere na maneira como o sujeito se relaciona com o mundo. Souza et al. (2023) chamam atenção para o quanto essas vivências traumáticas podem contribuir para o surgimento de transtornos de personalidade, como o borderline, especialmente quando não há recursos internos suficientes para lidar com a dor. Já Waikamp e Serralta (2018) mostram que, mesmo quando não há um diagnóstico de transtorno, os efeitos do trauma podem aparecer de outras formas, como sintomas ansiosos, depressivos ou obsessivos. Por fim, o estudo de Canoas (2017) reforça que esse sofrimento psíquico precisa ser compreendido no contexto em que o sujeito está inserido, incluindo suas condições de vida, vínculos e possibilidades de simbolizar o que viveu. Mesmo com ênfases diferentes, os autores

se complementam ao mostrar que o trauma infantil é um fator importante na organização (ou desorganização) da vida psíquica na idade adulta.

## **Conclusão**

Diante do objetivo proposto, e considerando os estudos aprofundados, é possível afirmar que o período do desenvolvimento infantil representa uma etapa fundamental na constituição psíquica do sujeito. Nessa fase, o indivíduo ainda não dispõe de recursos emocionais e psicológicos suficientes para lidar com situações adversas, o que o torna mais vulnerável a experiências de excesso de estímulos e a acontecimentos potencialmente traumáticos. Essas vivências, quando não elaboradas, podem deixar marcas significativas, que se estendem para além da infância e repercutem na vida adulta.

O presente estudo buscou compreender as relações entre os traumas vivenciados na infância e o desenvolvimento de transtornos de personalidade ao longo da vida. A investigação, de método bibliográfico, permitiu identificar que experiências precoces adversas influenciam diretamente a constituição de padrões disfuncionais de personalidade. Essa constatação reforça a relevância de se olhar para a infância não apenas como um período de crescimento físico e cognitivo, mas também como um momento essencial para a formação da subjetividade e para o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento diante das experiências vivenciadas.

A partir da análise dos textos encontrados, ficou evidente que os traumas infantis geram impactos duradouros no desenvolvimento psíquico. Isso ocorre porque, nessa etapa da vida, a criança ainda não possui repertórios emocionais suficientes para elaborar experiências complexas ou dolorosas. Além disso, foi possível observar que o trauma não se define unicamente pela situação vivida, mas, sobretudo, pela forma como o sujeito é capaz de simbolizar e dar sentido a essa vivência. Desse modo, dois indivíduos expostos a situações semelhantes podem apresentar desdobramentos psíquicos completamente distintos, dependendo da maneira como internalizam e elaboram e processam tais experiências.

A literatura revisada aponta para uma relação significativa entre os traumas na infância e o desenvolvimento de transtornos de personalidade, sendo frequentemente mencionado o transtorno de personalidade borderline como um dos mais associados a essas vivências. Contudo, mesmo na ausência de diagnósticos

formais, experiências traumáticas podem dar origem a sintomas como ansiedade, depressão, comportamentos obsessivos e dificuldades no estabelecimento de vínculos afetivos. Essa observação ressalta a importância de compreender o trauma em uma perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples categorização diagnóstica.

Outro ponto relevante identificado nos estudos é o papel dos fatores de proteção, tais como vínculos afetivos seguros, suporte familiar e recursos internos desenvolvidos pelo sujeito. Esses elementos podem funcionar como barreiras que reduzem os efeitos negativos dos traumas e favorecem o desenvolvimento de trajetórias mais saudáveis, mesmo em contextos adversos. Nesse sentido, compreender como esses fatores operam pode auxiliar na construção de estratégias de prevenção e de intervenção mais eficazes.

Os achados desta revisão reforçam a importância de uma escuta atenta às vivências precoces durante os processos de avaliação e intervenção em Psicologia. O impacto do trauma não se restringe ao evento em si, mas está diretamente relacionado ao modo singular de cada indivíduo. Assim, cabe ao profissional de saúde mental não apenas reconhecer os sintomas apresentados, mas também considerar a história do sujeito, suas relações e a forma como elaborou suas experiências infantis e o decorrer das demais a partir dessa fase.

Apesar da relevância dos dados analisados, esta revisão apresenta limitações, uma vez que se restringe a um número reduzido de publicações disponíveis nas bases consultadas. Dessa forma, se torna necessário, ampliar o escopo de pesquisas, incluindo estudos longitudinais, multiculturais e interdisciplinares, que possam oferecer uma compreensão mais abrangente acerca da relação entre traumas infantis e transtornos de personalidade. Essas investigações podem contribuir para a construção de um panorama mais detalhado, que contemple não apenas os riscos, mas também as potencialidades presentes no desenvolvimento humano.

Mediante ao exposto, é possível afirmar que estudar os mecanismos de resiliência na formação da personalidade se mostra um caminho promissor. Estratégias preventivas, acompanhadas de intervenções precoces, podem minimizar os impactos negativos das vivências traumáticas, possibilitando ao sujeito um desenvolvimento mais flexível e saudável. Essas ações podem contribuir para reduzir a rigidez dos padrões de funcionamento psíquico e auxiliar o indivíduo a enfrentar, de

maneira mais adaptativa, situações que remetam às experiências adversas da infância.

Por fim, ao reconhecer o peso das vivências precoces na formação do psiquismo, se amplia não apenas a compreensão teórica, mas também o compromisso ético do psicólogo com práticas de cuidado que acolham a singularidade de cada história. Promover saúde mental significa oferecer condições para que o sujeito construa repertórios internos mais saudáveis, capazes de favorecer sua autonomia e bem-estar ao longo de toda a vida. Dessa forma, compreender a relação entre traumas infantis e transtornos de personalidade não é apenas uma contribuição acadêmica, mas também uma responsabilidade social e profissional, que aponta para a necessidade de intervenções que valorizem a escuta, a prevenção e a promoção do desenvolvimento humano em sua totalidade.

## Referências

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Traumas são experiências marcantes que podem promover adoecimento psíquico. ***Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde***, 2024. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/traumas-sao-experiencias-marcantes-que-podem-promover-adoecimento-psiquico/>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

CELES, L. A. M.; SANTOS, A. C. G. dos; ALVES, K. C. M. Teoria das relações de objeto em Freud e Fairbairn. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 291-310, set. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482006000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 mar. 2025.

COCCO, M. R.; TOSTA, R. M. Algumas ideias de Winnicott sobre o trauma e suas manifestações na clínica. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 217-224, dez. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2019000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 mar. 2025.

COUTO, D. P. do. Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 1-2, jun. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472017000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 mar. 2025. <https://doi.org/10.24879/201700110010094>.

FARIAS, T. M. da S.; NANTES, E. da S.; AGUIAR, S. M. de. Fases psicosssexuais freudianas. Faculdade Integrado de Campo Mourão, PR, 2015.

GUZMAN, M. C.; DERZI, C. de A. M. O trauma e seu tratamento: contribuições de Freud e Lacan. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 21, n. 1, p. 1-14, abr. 2021. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692021000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692021000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 mar. 2025. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v21i1.e9254>.

SOUZA, T. de *et al.* A relação entre transtorno de personalidade e a exposição à traumas na infância. **Brasilian Jornal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 5444–5455, 2023. DOI: [10.36557/2674-8169.2023v5n5p5444-5455](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5444-5455). Disponível em: <https://bjihhs.emnuvens.com.br/bjihhs/article/view/1090>. Acesso em: 19 mar. 2025.

REBESCHINI, C. Trauma na infância e transtornos da personalidade na vida adulta: relações e diagnósticos. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 2, p. 67–74, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v5i1.3247>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ZAVARONI, D. de M. L.; VIANA, T. C. Trauma e infância: considerações sobre a vivência de situações potencialmente traumáticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 331-338, jul./set. 2015. Acesso em: 20 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032273331338>.

WAIKAMP, V.; SERRALTA, F. B. Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta. **Ciências Psicológicas**, v. 12, n. 1, p. 137–144, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22235/cp.v12i1.1603>. Acesso em: 25 jul. 2025.